

JOÃO DA MADEIRA GARANTIA DEIXADA POR JAIME SILVA EM TERRAS DURIENSES

Vitivinicultura prioritária

Jaime Silva reuniu com o sector produtivo de vinhos da Região Demarcada do Douro para ouvir os problemas e anunciar que o vinho vai ser uma das prioridades do Governo para o próximo Quadro Comunitário de Apoio. Entre queixas dos produtores.

O ministro da agricultura anunciou ontem, ao Régua, que o sector vitivinícola vai ser uma prioridade do Governo para o próximo Quadro Comunitário de Apoio (QCA), de forma a potenciar a qualidade dos vinhos e a sua exportação.

Jaime Silva reuniu ontem de manhã com o sector produtivo de vinhos da Região Demarcada do Douro para ouvir os problemas e anunciar que o vinho vai ser uma das prioridades do Governo para o próximo QCA. "Na agricultura os temas são sectores exportadores que é o sector florestal e o vinho. É crucial que esses dois sectores sejam considerados prioritários pelo Governo", frisou.

Apreendendo que é necessário "potenciar mais a exportação, aumentar o nível climático e qualidade, apoiar a concentração e a produção".

Para garantir a qualidade dos vinhos, o governo pretende assegurar que "os apoios à reconstrução não ocorram nos próximos sete anos". Jaime Silva fez questão de afirmar que vem também "trazer um desafio ao Douro", designadamente o desafio da reforma da organização com os recursos de vinho, da coesão territorial e de se continuar a afirmar como uma identidade tipicamente portuguesa.

"O Douro tem que se preparar", afirmou o ministro. Para além da sua opinião, ter sido o maior e ter sido o sector de sucesso do Douro "não tem a diferença que é necessário ter". "Tem a qualidade, as potencialidades e alguns problemas acumulados", frisou, acrescentando que a "crise" "afectou pouco". A principal preocupação do



A qualidade dos vinhos do Douro tem de ser potenciada

PRODUTORES

"Estrangulamento"

João Lopes, responsável pela Caves Santa Marta, afirma que os produtores da região transfronteiriça do Douro sofrem um "estrangulamento real e virtual" que a região enfrenta devido à falta de recursos e que passam essencialmente por uma dificuldade económica. O vinho é produzido e pelo baixo preço a que este produto é vendido. Suffering ainda, para a região de uma maior diversidade, é necessário a criação de associações, uma medida que se pretende implementar com o apoio do Governo.

governante é o "sector competitivo", pois existem nesta região muitos sectores com "visão de futuro", de dificuldades económicas.

"Há que assumir esses problemas e os próprios responsáveis têm de assumir a responsabilidade de adoptar uma atitude empresarial para poderem enfrentar o futuro. O Douro tem potencialidade e não podemos enfrentar os problemas" sublinhou.